

JUSTIÇA CLIMÁTICA JÁ!

A DECLARAÇÃO DE DURBAN SOBRE O COMÉRCIO DO CARBONO

Como representantes de movimentos populares e organizações independentes, rejeitamos a alegação de que o comércio do carbono vai deter a crise climática. Essa crise tem causado mais que qualquer outra coisa pela extração dos combustíveis fósseis e a liberação de seu carbono nos oceanos, no ar, no solo e nos seres vivos. Essa queima excessiva de combustíveis fósseis está colocando em perigo agora a capacidade da Terra de manter um clima apropriado para a vida.

Os governos, as agências de crédito às exportações, as corporações e as instituições financeiras internacionais continuam apoiando e financiando a exploração e a extração do combustível fóssil e outras atividades que pioram o aquecimento global, tais como a degradação e destruição das florestas em escala massiva, enquanto somente montantes simbólicos são dedicados à energia renovável. É particularmente inquietante que o Banco Mundial tenha desafiado recentemente a recomendação de seu próprio Relatório de Indústrias Extrativas, que exige a interrupção do financiamento do Banco Mundial para a extração de carvão, petróleo e gás.

Também denunciaremos os retardamentos na finalização da extração de combustível fóssil que estão sendo causados pelas tentativas das corporações, dos governos e das Nações Unidas para construir um "mercado do carbono", incluindo um mercado de comércio de "sumidouros de carbono".

A História tem visto tentativas de transformar em mercadorias a terra, os alimentos, a mão de obra, as florestas, a água, os genes e as idéias. O comércio do carbono segue o exemplo dessa história e transforma a capacidade cíclica do carbono da terra em bens a serem comprados ou vendidos num mercado global. Através desse processo de criar uma nova mercadoria -o carbono- a habilidade e capacidade da Terra de suportar um clima apropriado para a vida e as sociedades humanas está agora passando às mesmas mãos das empresas que estão destruindo o clima.

As pessoas do mundo inteiro devem conhecer essa transformação em mercadorias e privatização e intervir ativamente para garantir a proteção do clima da Terra.

Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para info@fern.org ou visite o site <http://www.durbanclimatejustice.org>

O comércio do carbono não vai contribuir para atingir essa proteção do clima da Terra. É uma solução falsa que estabelece e aumenta as desigualdades sociais de muitas formas:

- O mercado do carbono cria direitos transferíveis para verter carbono no ar, nos oceanos, no solo e na vegetação bem além da capacidade desses sistemas para suportá-lo. Por esses direitos se alocarão bilhões de dólares -sem qualquer custo- para os maiores emissores corporativos de gases de efeito estufa nas nações industrializadas, no setor da energia elétrica, siderúrgico, do cimento, da pasta e do papel, e outros setores, que têm causado a crise climática e que já exploram esses sistemas ao máximo. Os custos de futuras reduções no uso do combustível fóssil é provável que caiam de forma desproporcionada sobre o setor público, as comunidades, os povos indígenas e os contribuintes individuais.
- O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto , bem como muitos esquemas comerciais do setor privado, incentivam os países industrializados e suas corporações para financiar ou criar sumidouros de carbono baratos, como por exemplo plantações de árvores em grande escala no Sul, como uma alternativa lucrativa para reduzir as emissões no Norte. Outros projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, tais como os esquemas de redução dos hidroclorofluorocarbonos (HCFC) se focalizam em tecnologias "end-of-pipe" (no final do processo) e portanto não fazem qualquer coisa para reduzir o impacto das indústrias de combustíveis fósseis sobre as comunidades locais. Além disso, esses projetos evidenciam o pequeno volume de projetos de energia renovável que constituem apenas uma decoração de desenvolvimento sustentável para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.
- Os impactos das indústrias de combustível fóssil e outras indústrias que produzem gases de efeito estufa tais como deslocamento, poluição ou mudança climática, já são desproporcionadamente sentidos por pequenos estados insulares, povos costeiros, povos indígenas, comunidades locais, pescadores, mulheres, jovens, pobres, pessoas idosas e comunidades marginalizadas. Os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo intensificam esses impactos de muitas maneiras. Em primeiro lugar, ratificam a exploração contínua e extração, refinação e queima de combustíveis fósseis. Em segundo lugar, proporcionando financiamento para projetos do setor privado, tais como plantações de árvores com fins industriais, apossam-se da terra, da água e do ar, que sustentava as vidas e meios de vida das comunidades locais para novos sumidouros de carbono para as indústrias do Norte.

Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para info@fern.org ou visite o site <http://www.durbanclimatejustice.org>

- A recusa para interromper o uso de carvão, petróleo e gás, que está mais estabelecida pelo comércio do carbono, também está causando mais e mais conflitos militares no mundo inteiro, aumentando a injustiça social e ambiental. Isso, por sua vez, desvia vastos recursos para orçamentos militares que poderiam ser utilizados para apoiar economias baseadas em energias renováveis e eficiência energética.

Além dessas injustiças, as debilidades e contradições internas do comércio do carbono podem provavelmente piorar o aquecimento global em vez de "mitigá-lo". Não é possível verificar que os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, por exemplo, estejam "neutralizado" qualquer quantia determinada de extração e queima de combustível fóssil. A alegação de que podem fazê-lo é crescentemente perigosa porque cria a ilusão de que os padrões de consumo e produção, particularmente no Norte, podem ser mantidos sem danificar o clima.

Além disso, por causa do problema de verificação, bem como pela falta de regulamentação digna de crédito, ninguém no mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo está provavelmente seguro do que está comprando. Sem uma mercadoria viável para comerciar, o mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e esquemas de comercialização similares do setor privado são uma perda total de tempo quando o mundo tem uma crise climática crítica para enfrentar.

Numa absurda contradição, o Banco Mundial facilita esses falsos enfoques baseados no mercado a respeito da mudança climática através de seu "Prototype Carbon Fund" (Fundo Piloto de Carbono), o "BioCarbon Fund" (Fundo de BioCarbono) e o "Community Development Carbon Fund" (Fundo de Carbono para o Desenvolvimento das Comunidades) ao mesmo tempo está promovendo numa escala bem maior a exploração, extração e queima contínua de combustíveis fósseis -muitos dos quais vão garantir um aumento nas emissões do Norte.

Em conclusão, "atribuir um preço ao carbono" não vai demonstrar ser mais efetivo, democrático ou favorável para o bem-estar humano, que atribuir um preço aos genes, florestas, biodiversidade ou rios limpos.

Reafirmamos que as reduções drásticas nas emissões do uso de combustível fóssil são um requisito prévio para evitar a crise do clima. Afirmamos nossa responsabilidade perante as próximas gerações para procurar soluções reais que sejam viáveis e verdadeiramente sustentáveis e que não sacrifiquem as comunidades marginalizadas.

Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para info@fern.org ou visite o site <http://www.durbanclimatejustice.org>

Portanto, nos comprometemos a ajudar a construir um movimento popular global pela justiça climática, a mobilizar comunidades do mundo inteiro e a garantir nossa solidariedade com as pessoas que se opõem ao comércio do carbono efetivamente.

Assinado em 10 de outubro de 2004

Glenmore Centre, Durban, África do Sul

SIGNATÁRIOS DA REUNIÃO DE DURBAN

Carbon Trade Watch
Indigenous Environmental Network
Climate & Development Initiatives, Uganda
Coecoceiba-Amigos de la Tierra, Costa Rica
CORE Centre for Organisation Research & Education, Manipur, India
Delhi Forum, India
Earthlife Africa (ELA) eThekweni Branch, South Africa
FERN, EU
FASE-ES/Green Desert Network Brazil

Global Justice Ecology Project, USA
National Forum of Forest People And Forest Workers(NFFPFW), India
Patrick Bond, Professor, University of KwaZulu Natal School of Development Studies, South Africa
O le Siosiomaga Society, Samoa
South Durban Community Alliance (SDCEA), South Africa
Sustainable Energy & Economy Network, USA
The Corner House, UK
Timberwatch Coalition, South Africa
World Rainforest Movement, Uruguay

SIGNATÁRIOS

1. 50 Years Is Enough: U.S. Network for Global Economic Justice, USA
2. The Akwantupa Travel Foundation/ M&J Travel and Tours Limited, Ghana
3. Aficafiles, Canada
4. Africa Groups of Sweden, Sweden
5. Alianza Verde, Honduras
6. Ambiente y Sociedad, Argentina
7. Angikar Bangladesh Foundation, Bangladesh
8. Anisa Colombia, Colombia
9. Asociacion Alternativa Ambiental, Spain
10. Asociacion Amigos Reserva Yaguaroundi, Argentina
11. Asociacion de Guardaparques Argentinos, Argentina
12. Asociación Ecologista Piuke, Argentina
13. Asociacion para la Defensa del Medio Ambiente del Noreste Santafesino, Argentina
14. Asociación San Francisco de Asís, Argentina
15. Association France Amerique Latine, France
16. Asociacion Lihue San Carlos de Barloche / Rio Negro, Argentina
17. Association pour un contrat mondial de l'eau, Comité de Seine Saint Denis, France
18. Associação Caeté - Cultura e Natureza, Brasil
19. Athlone Park Residents Association, South Africa
20. Austerville Clinic Committee, South Africa
21. Australian Greens, Australia
22. Auckland Rising Tide, New Zealand
23. BanglaPraxis, Bangladesh
24. Benjamin E. Mays Center, USA
25. Bluff Ridge Conservancy (BRC), South Africa
26. BOA, Venezuela
27. Boulder Environmental Activists Resource, Rocky Mountain Peace and Justice Center, USA
28. The Bread of Life Development Foundation, Nigeria
29. Bündnis 90/ Die Grünen LAG Europa, Friedens und Außenpolitik Schleswig-Holstein, Germany
30. Bürgerbewegung für Kryorecycling und Kreislaufwirtschaft, Germany
31. CENSAT-Friends of the Earth Colombia, Colombia
32. Center for Economic Justice, USA
33. Centre for Environmental Justice, Sri Lanka
34. Center for Environmental Concerns, Philippines
35. Center for Environmental Law and Community Rights Inc./ Friends of the Earth (PNG), Papua New Guinea
36. Center for Urban Transformation, USA
37. Centro de Derecho Ambiental y Promoción para el Desarrollo (CEDAPRODE), Nicaragua
38. Centro de Investigacion Cientifica de Yucatan A.C., Mexico
39. Centro Internazionale per la Cultura e i Diritti dell'Uomo – CICEDU, Italy
40. Committee in Solidarity with the People of El Salvador, USA
41. Christ the King Church Group, South Africa
42. Clairwood Ratepayers Association (CRA), South Africa
43. Climate Crisis Coalition of the Twin Cities, USA
44. Cold Mountain, Cold Rivers, USA
45. Colectivo de Proyectos Alternativos de México (COPAL), Mexico
46. Colectivo MadreSelva, Guatemala
47. Comité de Análisis "Ana Silvia Olán" de Sonsonate – CANASO, El Salvador
48. Committee in Solidarity with the People of El Salvador, USA
49. Community Health Cell, Bangalore, India
50. Corporate Europe Observatory (CEO), Netherlands
51. C.P.E.M. Nº29-Ciencias Ambientales, Argentina
52. Del Consejo de Organizaciones de Médicos y Parteras Indígenas Tradicionales de Chiapas, Mexico
53. Delhi Greens, India
54. Durban Fretus Society, South Africa
55. Enda América Latina, Colombia
56. ECOGRAIN, Spain
57. Ecoisla, Puerto Rico
58. EarthLink e.V.-The People & Nature Network, Germany
59. Ecological Society of the Philippines, Philippines
60. Ecologistas en Acción, Spain
61. Ecoportal.net, Argentina

Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para info@fern.org ou visite o site <http://www.durbanclimatejustice.org>

62. ECOTERRA International
63. Eco Pax Mundi
64. El Centro de Ecología y Excursionismo de la Universidad de Carabobo, Venezuela
65. Els Verds - Alternativa Verda, Spain
66. Environmental Resource Center, USA
67. Environment Desk of Images Asia, Thailand
68. Europe solidaire sans frontières (ESSF), France
69. FASE Gurupá, Brasil
70. Forest Peoples Programme, UK
71. Foundation for Grassroots Initiatives in Africa, Ghana
72. Friends of Brook Park, South Bronx, USA
73. Friends of the Earth International
74. Friends of the Earth Australia, Australia
75. Friends of the Earth Flanders and Brussels, Belgium
76. Friends of the Siberian Forests, Russia
77. FSC-Brasil, Brasil
78. Fundación Argentina de Etoecología (FAE), Argentina
79. Fundación Los de Tilquiza, proyecto AGUAVERDE, Argentina
80. Gaia Preservation Coalition, Canada
81. Groupe d'Etudes et de Recherche sur les Energies Renouvelables et l'Environnement (GERERE), Morocco
82. Grupo di Voluntariado Civile (GVC-Italia), oficina de Nicaragua, Nicaragua
83. House of Worship, South Africa
84. Indigenous Peoples' Biodiversity Network, Peru
85. Indonesia Mining Advocacy Network (JATAM), Indonesia
86. InfoNature, Portugal
87. Information for Action, Australia
88. Infringement Festival, Canada
89. Iniciativa Arcolris de Ecología y Sociedad, Argentina
90. Iniciativa Radial, Argentina
91. Institute for Social Ecology Biotechnology Project, USA
92. Instituto Ecoar para Cidadania, Brasil
93. Instituto Igaré, Brasil
94. International Fund for Animal Welfare (IFAW), Belgium
95. International Indian Treaty Council
96. Iracambi, Canada / Brazil
97. Isipingo Environmental Committee (IEC), South Africa
98. Isipingo Ratepayers Association, South Africa
99. Jeunesse Horizon, Camerun
100. JKPP /Indonesian Community Mapping Network, Indonesia
101. Joint Action Committee of Isipingo (JACI), South Africa
102. Kalikasan-People's Network for the Environment, Philippines
103. Kasela Palu Group, Papua New Guinea
104. KVV Translations, Spain
105. Labor Tribune, Marcus Strom, editor, Austrailia
106. LOKOJ, Bangladesh
107. London Rising Tide, UK
108. Little Village Environmental Justice Organization, USA
109. MADRE, USA
110. Malvarrosamedia, Spain
111. Mangrove Action Project (MAP), USA
112. Mano Verde, Colombia
113. Marxist-Leninist Party of Germany – MLPD, Germany
114. Mercy International Justice Network, Kenya
115. Merebank Clinic Committee (MCC), South Africa
116. Movimiento por la Paz y el Ambiente, Argentina
117. Movimento por los Derechos y la Consulta Ciudadana, Chile
118. NGO Centre des Recherches Appliquées "PAILLASSE", DRC
119. Nicaragua Center for Community Action, USA,
120. Nicaragua Network (US), USA
121. Nicaragua-US Friendship Office, USA
122. NOAH-Friends of the Earth Denmark, Denmark
123. Núcleo Amigos da Terra, Brasil
124. Ogoni Rescue Patriotic Fund, Nigeria
125. Oilwatch International, Ecuador
126. Oilwatch Africa, Nigeria
127. Olympia Movement for Justice and Peace (OMJP), USA
128. Organizacion Fraternal Negra Hondureña, Honduras
129. Parque Provincial Ernesto Tornquist, Argentina
130. Pacific Indigenous Peoples Environment Coalition (PIPEC), Aotearoa/New Zealand
131. Pesticides Action Network Latin America, Uruguay
132. Piedad Espinoza Trópico Verde, Guatemala
133. PovoAção, Brasil
134. Prideaux Consulting, USA
135. Projeto tudo Sobre Plantas - Jornal SOS Verde, Brasil
136. Public Citizen, USA
137. Rainforest Action Network, USA
138. Rainy River First Nations, Canada
139. Reclaim the Commons, USA
140. Red de Agricultura Orgánica de Misiones, Argentina
141. REDES-Amigos de la Tierra, Uruguay
142. Red Verde, Spain
143. Rettet den Regenwald, Germany
144. Rising Tide, UK
145. Sahabat Alam Malaysia /FOE-Malaysia, Malaysia
146. San Francisco Bay Area Jubilee Debt Cancellation Coalition, USA
147. Scottish Education and Action for Development, UK
148. S.G.Fiber, Pakistan
149. Silverglen Civic Association (SCA), South Africa
150. Sisters of the Holy Cross - Congregation Justice Committee, USA
151. Sobrevivencia, Friends of the Earth Paraguay, Paraguay
152. Society of Democratic Reforms (DIUC), Azerbaijan
153. Society For Threatened Peoples International
154. Sociedad Civil, Mexico
155. SOLJUSPAX, Philippines
156. Stichting GAST, The Netherlands
157. Tebtebba Foundation, Philippines
158. The Sawmill River Watershed Alliance, USA
159. The Woodland League, Ireland
160. TRAPESE – Take Radical Action Through Popular Education and Sustainable Everything, UK / Spain
161. Treasure Beach Environmental Forum (TBEF), South Africa
162. Uganda Coalition for Sustainable Development, Uganda
163. Ujamaa Community Resource Trust (UCRT), Tanzania
164. UNICA, Nicaragua
165. Union Chrétienne pour l'Education et Développement des Déshérités (UCEDD), Burundi
166. Union Mexicana de Emprendedores Inios, A. C., Mexico
167. VALL DE CAN MASDEU, Spain
168. Wallings nursery ltd, David Dunn, UK
169. Wentworth Development Forum (WDF), South Africa
170. Western Nebraska Resources Council, USA
171. World Bank Boycott/Center for Economic Justice, USA
172. worldforests, UK
173. World Peace Prayer Society, USA
174. YASHADA, Pune, India

Signatorios Individuais

175. Aarran Thomson, USA
176. Adelaide Chichorro Ferreira, Portugal
177. Adelheid Gruber, Germany
178. Amanda Carter, USA
179. Ángeles Leonardo, Argentina
180. Arief Wicaksono, Indonesia
181. Arlex González Herrera, Colombia
182. Beth Burrows, USA
183. Dr. Bob de Laborde, South Africa
184. Brian Tokar, USA
185. Brook Goldzwig, USA
186. Carla Ledezma, Bolivia
187. Caroline Ward, New Zealand
188. Cesar Antonio Sanchez Asian, Peru
189. Christopher Keene, UK
190. Christoph Christoforou, UK
191. Ciro Aurigemma, Italy
192. Cláudia Sofia Pereira Henriques, Portugal
193. Claudio Capanema, Brasil
194. Daniel Tietzer, USA
195. Dany Mahecha Rubio, The Netherlands
196. Dora Fernandes, Portugal
197. Dulce Delgado, Portugal
198. Eduardo Rojas Hidalgo, Ecuador
199. Edwin S. Wilson, USA
200. Eileen Wttewaal, Canada
201. Elisa Marques, Portugal
202. El-Sayed El-Hammamy, China
203. Emmanuel Moutondo, Kenya
204. Erica Chung, USA
205. Fabry Saavedra, Bolivia
206. Federico Ivanishevich, Argentina
207. Florencia T. Cuesta, Argentina
208. Florian Salazar-Martin, France
209. Fernando Moran, Spain
210. Fernando Guzmán, Peru
211. Frederick Cichocki, USA
212. Gar W. Lipow, USA
213. George Winston, Australia
214. German A. Parra Bustamente, Colombia
215. Günther Bittel, Germany
216. Hannes Buckle, South Africa
217. Hansel Tietzer, USA
218. Heather Gibbs, Australia
219. Helena Pinheiro, Brasil
220. Howard Ehrman, USA

Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para info@fern.org ou visite o site <http://www.durbanclimatejustice.org>

221. Dr. Hugh Sanborn, USA
 222. Hugo Beunder, The Netherlands
 223. Hylton Alcock, South Africa
 224. Hsun-Yi Hsieh, Taiwan
 225. Ian Angus, Editor, Climate and Capitalism, Canada
 226. Inês Vaz Rute da Conceição, Portugal
 227. Irina Maya, Portugal
 228. Dr. J. Gabriel Lopez,, USA
 229. James Mabbitt, UK
 230. Jane Hendley, USA
 231. Janet Weyker, USA
 232. Javier Lizarraga, Uruguay
 233. Javier Sethness, USA
 234. Jeff Purcell, USA
 235. Jelena Ilic, Serbia & Montenegro
 236. Jenny Biem, Canada
 237. Dr. Jerome Lewis, UK
 238. Joana Gois, Portugal
 239. Joao Forte, Portugal
 240. John Brabant, USA
 241. Jonathan Derouchie, Canada
 242. Jonathan Stocks, UK
 243. Joris Leemans, Belgium
 244. Josep Puig, Spain
 245. Joseph Herman, USA
 246. Judith Amanthis, UK
 247. Judith Vélez, Isla Verde, Puerto Rico
 248. Karen Roothaan, USA
 249. Karlee Rockey, USA
 250. Karen Noble, Australia
 251. Karolin Behlert, Germany
 252. Kevin Shumway, USA
 253. Kevin Shaw, Australia
 254. Kiki Goldzwig, USA
 255. Laura Carlsen, IRC
 256. Leonardo Ornella, Argentina
 257. Lina Hällström, Sweden
 258. Lorna Salzman, USA
 259. Luis E. Silvestre, Puerto Rico
 260. Luis Edoardo Sonzini Meroy, Nicaragua
 261. Lysete Sandra Hernandez Gamez, Mexico
 262. Ing. Mabel Vullioud, Argentina
 263. Manuel Pereira, Portugal
 264. Mark Stevens, UK
 265. Matt Lappé, USA
 266. Marcelo Bosi de Almeida, Brasil
 267. Maria Benedetti, Cayey, Puerto Rico
 268. Maria de Fátima Marques, Portugal
 269. Maria Fernanda Pereira, Colombia
 270. María Jesús Conde, Spain
 271. Marie Wadman, USA
 272. Dra. María Luisa Pfeiffer, Argentina
 273. Martha L. Downs, USA
 274. Dr. Martin Mowforth, UK
 275. Martin Pedersen, UK
 276. Mary Galvin, South Africa
 277. Matheus Ferreira Matos Lima, Brasil
 278. Maurice Tsalefac, Professor, Université de Yaoundé, Camerun
 279. Michaeline Falvey, USA
 280. Michael Scott Cooper, New Zealand
 281. Miguel Parra Olave, Chile
 282. Mike Ballard, Australia
 283. Mike Berry, UK
 284. Natacha Devie, France
 285. Nick Gotts, Scotland
 286. Nina Isabella Moeller, UK
 287. Norbert Suchanek, Germany
 288. Nuno Miguel O. P. Matos Sequeira, Portugal
 289. Ophir Mayer, Israel
 290. Oya Akin, North Cyprus
 291. Pablo Alarcón-Cháires, Mexico
 292. Patrícia Angelo Batista, Portugal
 293. Patrícia Raynor, USA
 294. Paulo Cesar Scarim, Brasil
 295. Pedro Ribeiro, Portugal
 296. Peter Boddenberg, Australia
 297. Peter Rachleff, Professor, Macalester College, USA
 298. Peter Sills, USA
 299. Dr. Philip Gasper, USA
 300. Philip Mancus, USA
 301. Prakash Deshmukh, India
 302. Priscila Lins P. F. do Amaral, Brasil
 303. Rafael Arturo Acuña Coaquira, Bolivia
 304. Rafael Chumbimune Zanabria, Peru
 305. Rafael Rentería, USA
 306. Raj Patel, South Africa
 307. Ray Hajat, Malawi
 308. Reede Stockton, USA
 309. Robert E. Sanders, USA
 310. Robin Clanahan, South Africa
 311. Roger de Andrade, France
 312. Rogerio M Mauricio, Brasil
 313. Roxana Mastronardi, Argentina
 314. Ruth Zenger, Canada
 315. Rufino Vivar Miranda, Mexico
 316. Ruy Korscha Anaya de la Rosa, Mexico
 317. Sandra C. Carrillo, USA
 318. Sara Hayes, USA
 319. Sarah Rotz, Canada
 320. Saul Landau, USA
 321. Shaleka Lemma, Ethipoia
 322. Shaun Chamberlin, UK
 323. Sheila Goldner, USA
 324. Sister Aloysia Zellmann, South Africa
 325. Stephen Black, UK
 326. Steve Wheeler, UK
 327. Tobias Schmitt, Germany
 328. Trusha Reddy, South Africa
 329. Tyrell Haberkorn, USA
 330. Usman Majeed, Canada
 331. Wak Kalola, Canada
 332. Yolanda Gomez, Colombia
 333. Zoraida Crespo Feliciano, Puerto Rico

Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para info@fern.org ou visite o site <http://www.durbanclimatejustice.org>